

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Linguística, Letras, Artes.

OLIVEIRA, Adma Cristina Salles de¹; (Citraadma@hotmail.com)

RIBEIRO, Jonatas Cavalcante² (jhonkb29@gmail.com)

RESUMO: O Fio das Missangas, obra contemporânea, publicada pelo escritor moçambicano Mia Couto narra temas como: sexualidade, feminilidade, ancestralidade, relações de poder, gênero, territorialização, memória, identidade, conduz a aprendizagem ligada por meio da oralidade, justiça e ética, problemáticas genuínas e contemporâneas. A obra visa descrever, decifrar relações intrínsecas do caráter, personalidade, e do sofrimento e vivências humanas dos seus personagens. Neste sentido, o ser identitário é portador, da liberdade, arraigados nos conceitos fundamentais da fenomenologia, pois estes abrangem sentidos humanos, natureza concreta e experienciadas nas singularidades da vida. Nosso conto será “Saia amarrotada”, o qual nos permite compreender as complexidades da vida humana. O sentido do existir, da vida, da sobrevivência cultural, do pertencimento da diferença, do desejo humano merece respeito. A literatura, no fazer ficcional representa a vida, esta liberdade, e pode numa relação identitária, ser transgressora ou perdida, ao mesmo tempo pode paradoxalmente se encontrar, interligar e reconstruir valores humanitários. Está liberdade é singular, embora haja um conceito plural de compreensão do mesmo, pois é fundamental tê-lo no exercício da cidadania como um todo. O valor da liberdade deve ser um exercício, reconhecido pelo Estado, indo e vindo ao encontro aos direitos de emancipação, independência, legítima da pessoa humana, eleger o valor, como ideal indispensável a todos e a todas. A pesquisa aborda questões e problemáticas sociais que estão nas contradições das comunidades sociais analisando descritivamente, acerca da obra e de seus de contos. O autor contextualiza, interpreta a obra, expressa o visível da criatividade, com valor semântico singular, pertencente a diversidade de cada conto. A pluralidade da obra está presente na linguagem dos sentidos, dialogando metodologicamente no contexto da ancestralidade/memória identidade/feminilidade, perseguindo a liberdade, por meio da ficção, dos silogismos criados pelo autor. Trabalhar com aspectos e questões fundamentais do ser humano é de extrema importância quando visa agregar valor e decifrar pontos intrínsecos da formação do ser humano quanto ser identitário e portador de liberdade, arraigados nos conceitos fundamentais da fenomenologia que abrangem os sentidos humanos, natureza concreta e experiências por meio de fenômenos que são alinhados a formação humana. Tendo como objetivo a fixação da reflexão como premissa de compreensão da formação humana. O caminho para a libertação de um condicionante préestabelecido é árduo e requer grande quebra das cadeias sociais que foram criadas e estão vigentes no nosso meio social contemporâneo, arraigados nesses pontos a formação do homem é complexa e não simplista, não se pode delimitar o alcance do ser, o meio deve ser pensado com fortalecedor de um desenvolvimento coeso e justo para ambas as camadas sociais, étnicas e funcionais de uma sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Fenomenologia. Liberdade. Identidade.

¹ Professora Doutora na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e orientadora da pesquisa;

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras Habilitação Português – Inglês na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).